



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	EFEITOS DO CONSUMO REGULAR DE CERVEJA EM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E NA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO VENTRÍCULO ESQUERDO DE RATOS WISTAR
<b>Autor</b>	JOANA SILVA SPIESS
<b>Orientador</b>	ALEX SANDER DA ROSA ARAUJO

## **EFEITOS DO CONSUMO REGULAR DE CERVEJA EM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E NA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO VENTRÍCULO ESQUERDO DE RATOS WISTAR**

Joana Silva Spiess.<sup>1</sup> Alex Sander da Rosa Araújo.

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

O estresse oxidativo é um dos aspectos mais comuns em doenças cardiovasculares. Neste contexto, estudos têm revelado uma relação entre o consumo moderado de cerveja e a redução de risco cardiovascular em vista da alta concentração de polifenóis antioxidantes. O objetivo desta pesquisa foi analisar o efeito do consumo regular de cerveja sobre ganho de peso, parâmetros bioquímicos e capacidade antioxidante do ventrículo esquerdo de ratos *Wistar*. Foram utilizados 16 ratos machos, separados em grupos controle (8) e cerveja (8). O grupo controle recebeu somente água; o grupo cerveja recebeu a bebida em uma garrafa própria na caixa moradia durante o período das 17h às 8h. Todos animais eram pesados duas vezes na semana. Após quatro semanas de consumo, os animais foram anestesiados administrando tiopental intraperitoneal (140mg/Kg - 0,5ml - aproximadamente o triplo da dose anestésica) associado à lidocaína (10 mg/mL) foi realizada a eutanásia por decapitação em guilhotina manual. O sangue troncular foi coletado, centrifugado sob refrigeração e congelado em biofreezer a -80°C. O ventrículo esquerdo foi retirado e homogeneizado em KCl 1,15% e PMSF, após foi acrescentado ao sistema gerador de radicais livres. O projeto foi aprovado pelo CEUA, protocolo Nº 35365. Os animais do grupo controle apresentaram um ganho de peso corporal maior em relação ao grupo cerveja. Nenhuma diferença significativa foi encontrada em enzimas hepáticas, AST e ALT, e no perfil lipídico do plasma (avaliado por meio do colesterol total, HDL e triglicerídeos). Dados da função renal (ureia e creatinina) não demonstraram diferenças significativas. A enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD) apresentou uma diminuição significativa nos grupos com dano. Os resultados parciais demonstram que o consumo moderado de cerveja apresenta uma tendência à redução de peso corporal, não causando danos ao fígado e rim, e parece não alterar a capacidade antioxidante no VE.